Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31728

ODONTOPEDIATRIA E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESAFIOS CLÍNICOS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

PEDIATRIC DENTISTRY AND CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: CLINICAL CHALLENGES AND MANAGEMENT STRATEGIES

ODONTOPEDIATRÍA Y NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: DESAFÍOS CLÍNICOS Y ESTRATEGIAS DE MANEJO

Sabrina Gregório Martins[1]
Paulo Victor Costa Campos[2]

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento repetitivos. Cada indivíduo apresenta características e necessidades específicas, o que pode tornar o atendimento odontológico de crianças com TEA desafiador. O presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias de manejo comportamental na odontopediatria aplicadas a essas crianças, buscando compreender abordagens que favoreçam um atendimento mais tranquilo e eficaz. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida a partir da análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO. Os resultados apontaram que as sensibilidades sensoriais e as dificuldades de comunicação podem interferir durante as consultas. Estratégias como dessensibilização gradual, reforço positivo, técnica falar-mostrar-fazer, recursos visuais e adaptação do ambiente clínico podem contribuir para facilitar o atendimento, embora seus resultados variem conforme as necessidades de cada criança. Em situações específicas, podem ser considerados recursos farmacológicos, de acordo com os critérios clínicos. Conclui-se que o atendimento odontológico de crianças com TEA exige preparo profissional, paciência e estratégias individualizadas, favorecendo uma assistência mais segura, acolhedora e adequada às necessidades de cada paciente.

Palavras-chave: TEA. Odontopediatria. Manejo comportamental.

ABSTRACT: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by differences in communication, social interaction, and repetitive behavioral patterns. Each individual presents with specific characteristics and needs, which can make dental care for children with ASD challenging. This study aims to analyze behavioral management strategies in pediatric dentistry applied to these children, seeking to understand approaches that facilitate a calmer and more effective dental visit. It is a narrative literature review based on an analysis of scientific articles available in the PubMed and SciELO databases. The results indicate that sensory sensitivities and communication difficulties can interfere during appointments. Strategies such as gradual desensitization, positive reinforcement, the "tell-show-do" technique, visual aids, and the adaptation of the clinical environment can help facilitate care, although outcomes vary according to each child's individual needs. In specific situations, pharmacological interventions may be considered, based on clinical criteria. It is concluded that providing dental care to children with ASD requires professional preparation, patience, and individualized strategies, fostering a safer, more welcoming, and appropriate approach tailored to each patient's needs.

Keywords: ASD. Pediatric dentistry. Behavioral management.

[1] Graduanda em Odontologia na Universidade Maurício de Nassau (Uninassau).
[2] Orientador. Doutor, Odontopediatra.

RESUMEN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición del neurodesarrollo caracterizada por alteraciones en la comunicación, la interacción social y patrones de comportamiento repetitivos. Cada individuo presenta características y necesidades específicas, lo que puede hacer que la atención odontológica de niños con TEA sea un desafío. El presente estudio tiene como objetivo analizar las estrategias de manejo conductual en odontopediatría aplicadas a estos niños, buscando comprender enfoques que favorezcan una atención más tranquila y eficaz. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, desarrollada a partir del análisis de artículos científicos disponibles en las bases de datos PubMed y SciELO. Los resultados indicaron que las sensibilidades sensoriales y las dificultades de comunicación pueden interferir durante las consultas. Estrategias como la desensibilización gradual, el refuerzo positivo, la técnica «decir-mostrar-hacer», el uso de recursos visuales y la adaptación del entorno clínico pueden contribuir a facilitar la atención, aunque sus resultados varían según las necesidades de cada niño. En situaciones específicas, se pueden considerar recursos farmacológicos, de acuerdo con los criterios clínicos. Se concluye que la atención odontológica de niños con TEA requiere preparación profesional, paciencia y estrategias individualizadas, favoreciendo una asistencia más segura, acogedora y adecuada a las necesidades de cada paciente.

Palabras clave: TEA. Odontopediatría. Manejo conductual.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que influencia principalmente a comunicação, a interação social e os padrões de comportamento, manifestando-se ainda na infância e acompanhando o indivíduo ao longo de toda a vida (American Psychiatric Association, 2022). Por se tratar de um espectro, pode se apresentar de diferentes formas, com variações quanto às necessidades de suporte no cotidiano (Gardner; Gilchrest; Campbell, 2024). Essas características podem interferir diretamente na forma como a criança reage durante o atendimento odontológico, tornando necessário um manejo adequado e individualizado (Albhaisi et al., 2022).

O atendimento odontológico de crianças com TEA exige que o cirurgião-dentista esteja preparado para lidar com diferentes necessidades, considerando que algumas crianças podem apresentar sensibilidades sensoriais e dificuldades relacionadas às habilidades motoras, que podem interferir nos cuidados com a higiene bucal (Chaware et al., 2021). Além disso, estímulos auditivos, visuais e táteis presentes no ambiente clínico podem provocar desconforto e estresse durante a consulta, tornando importante a adaptação do atendimento às particularidades de cada paciente (Stein Duker et al., 2023).

Diversas estratégias podem facilitar o atendimento odontológico dessas crianças, como a dessensibilização gradual, a modelagem, o reforço positivo e a técnica falar-mostrar-fazer. A organização do ambiente clínico e a preparação da criança para a consulta também podem favorecer a cooperação durante os procedimentos (Albhaisi et al., 2022). Quando as estratégias comportamentais não são suficientes, recursos como a sedação com óxido nitroso e, em

situações específicas, a anestesia geral podem ser considerados conforme as necessidades do paciente e os critérios clínicos (Vallogini et al., 2022).

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre o manejo de crianças com TEA, ainda existem desafios na aplicação dessas estratégias na prática odontopediátrica, especialmente diante da diversidade de características, sensibilidades e formas de comunicação presentes nesse grupo. Essa realidade reforça a importância de compreender as possibilidades e limitações das abordagens disponíveis, considerando as necessidades individuais de cada criança (Erwin et al., 2022).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as principais estratégias de manejo utilizadas no atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista, considerando os desafios clínicos envolvidos e suas implicações na prática odontológica.

2 MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com o objetivo de reunir informações sobre as principais estratégias de manejo utilizadas no atendimento odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Para a realização da pesquisa, foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema, pesquisados principalmente nas bases de dados PubMed e SciELO. O Google Acadêmico também foi utilizado como ferramenta complementar para localizar estudos relacionados ao tema. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, odontopediatria, saúde bucal, atendimento odontológico e manejo comportamental. Os descritores em português foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os termos em inglês no Medical Subject Headings (MeSH), sendo combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026 que apresentassem relação com o atendimento odontológico de crianças com TEA, incluindo aspectos relacionados aos desafios encontrados durante as consultas, manejo comportamental, comunicação, saúde bucal e capacitação dos profissionais. Foram excluídos estudos duplicados, dissertações, teses, resumos e publicações que não apresentassem relação direta com o tema do trabalho.

Após a seleção dos estudos, foi realizada a leitura e análise do conteúdo, buscando identificar os principais desafios encontrados no atendimento odontológico de crianças com TEA e as estratégias utilizadas para facilitar sua condução. Também foram analisados aspectos relacionados à comunicação, adaptação do ambiente, manejo comportamental, prevenção e promoção da saúde bucal, capacitação profissional e utilização de recursos farmacológicos em situações específicas.

3 RESULTADOS

3.1 Desafios encontrados no atendimento odontológico

A análise dos estudos selecionados mostrou que os principais desafios relacionados ao atendimento odontológico de crianças autistas envolvem aspectos sensoriais, comportamentais e comunicacionais. Entre os fatores identificados estão a dificuldade em lidar com determinados estímulos presentes no consultório, a ansiedade durante os procedimentos, comportamentos de resistência e dificuldades de comunicação ao longo da consulta.

Em relação aos aspectos sensoriais, Chaware et al. (2021), em uma revisão sistemática com metanálise, identificaram maior ocorrência de desafios relacionados ao processamento sensorial oral em crianças e adolescentes autistas. Os autores observaram dificuldades relacionadas à fala, à alimentação e à coordenação sensório-motora oral, indicando que alterações na resposta aos estímulos podem estar presentes nessa população.

Os comportamentos apresentados durante o atendimento também foram identificados como um dos fatores que podem dificultar a realização dos procedimentos. Tang et al. (2023), em uma revisão sistemática, analisaram estratégias utilizadas para o manejo da ansiedade e de comportamentos não cooperativos em crianças autistas durante o atendimento odontológico. Os estudos incluídos apresentaram diferentes formas de intervenção e resultados variados, evidenciando a complexidade do manejo desses comportamentos durante a consulta.

As dificuldades encontradas também estão relacionadas a fatores presentes no próprio atendimento odontológico. Erwin et al. (2022), em uma revisão sistemática de métodos mistos, identificaram diferentes fatores que influenciam o acesso e a realização do cuidado odontológico de crianças e adolescentes autistas, incluindo características relacionadas ao ambiente odontológico, comportamento, comunicação e preparação dos profissionais.

Jones et al. (2024), em uma revisão de escopo, também identificaram barreiras relacionadas ao cuidado odontológico de pessoas autistas, entre elas dificuldades de acesso a

serviços adequados e lacunas na educação e preparação dos profissionais. Os achados indicam que os desafios do atendimento não estão restritos ao comportamento apresentado durante o procedimento, mas também envolvem aspectos relacionados à organização do serviço e à preparação da equipe para atender essa população.

3.2 Estratégias de manejo utilizadas

A análise dos estudos selecionados identificou diferentes estratégias utilizadas para facilitar o atendimento odontológico de crianças autistas. Entre as abordagens encontradas estão técnicas comportamentais, recursos visuais, modelagem por vídeo e modificações no ambiente odontológico. Os estudos avaliados apresentaram resultados relacionados à melhora da participação da criança, à redução de comportamentos de resistência e à facilitação da realização dos procedimentos, com diferenças de acordo com a estratégia utilizada e as características dos participantes.

A dessensibilização gradual e outras técnicas comportamentais foram identificadas entre as estratégias utilizadas para facilitar a participação da criança durante o atendimento. AlBhaisi et al. (2022), em uma revisão sistemática, analisaram diferentes técnicas psicológicas empregadas no manejo odontológico de crianças autistas, incluindo dessensibilização, reforço positivo, modelagem e estratégias de comunicação. Os autores identificaram resultados favoráveis em diferentes estudos, principalmente relacionados à cooperação e ao comportamento durante o atendimento, mas consideraram inconclusiva a evidência geral sobre a eficácia dessas abordagens devido às limitações metodológicas encontradas nas pesquisas.

O uso de recursos visuais também foi identificado como uma estratégia para facilitar a preparação da criança para o atendimento odontológico. Cirio et al. (2022), em um ensaio clínico randomizado, avaliaram a utilização de vídeos e fotografias para preparar crianças autistas para o primeiro exame odontológico. Os autores observaram que as crianças que utilizaram o vídeo realizaram mais etapas do exame, com diferença estatisticamente significativa nas etapas preliminares. No entanto, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos quanto à cooperação geral durante o atendimento.

A modelagem por vídeo também apresentou resultados relacionados à preparação para o atendimento odontológico. Moro et al. (2024), em um ensaio clínico randomizado, avaliaram o uso de vídeos de modelagem antes de procedimentos odontológicos não invasivos em crianças autistas. Os autores observaram que as crianças que assistiram ao vídeo necessitaram, em

média, de menos consultas para a realização dos cuidados odontológicos avaliados, quando comparadas ao grupo controle. Os resultados indicam que a modelagem por vídeo pode auxiliar na condução de atendimentos odontológicos não invasivos nessa população.

A modificação do ambiente odontológico também apresentou resultados favoráveis no manejo do desconforto durante o atendimento. Stein Duker et al. (2023), em um ensaio clínico randomizado, compararam um ambiente odontológico comum a um ambiente sensorialmente adaptado, com alterações nos estímulos visuais, auditivos e táteis. Os autores observaram menor estresse fisiológico e menor frequência e duração de comportamentos de desconforto durante o atendimento no ambiente sensorialmente adaptado. Esses resultados indicam que modificações no ambiente podem auxiliar na redução do estresse e do desconforto durante procedimentos odontológicos de rotina.

O uso de recursos de comunicação também foi identificado entre as estratégias utilizadas no atendimento odontológico. Renuka, Singh e Rathore (2022) avaliaram a utilização do Picture Exchange Communication System (PECS) em 30 crianças autistas durante um período de seis meses. Os autores observaram progressão nas fases do PECS e melhora significativa nos índices de higiene oral ao longo do período avaliado. Também foi identificada evolução na compreensão das crianças em relação ao ambiente odontológico e aos cartões utilizados, indicando que o recurso pode auxiliar na preparação e na condução do atendimento.

3.3 Capacitações profissional e organização do atendimento

A capacitação dos profissionais apareceu nos estudos como um fator relacionado à preparação para o atendimento odontológico de pessoas autistas. Mac Giolla Phádraig, Kahatab e Daly (2023) avaliaram uma intervenção educativa com estudantes da área odontológica e observaram aumento na abertura em relação ao autismo e na confiança dos participantes para prestar ou auxiliar no atendimento odontológico após o treinamento. Os autores destacam que atividades educativas durante a formação podem ajudar os estudantes a se sentirem mais preparados para atender pessoas autistas.

A organização do atendimento também foi apontada como um aspecto importante para atender às necessidades de pessoas autistas durante a consulta. Lee e Clough (2024) destacam a importância de adaptar a assistência às sensibilidades sensoriais e às dificuldades de comunicação, além de considerar ajustes na forma como o cuidado é realizado. Os autores

também ressaltam a necessidade de estratégias específicas para lidar com comportamentos que podem dificultar a realização dos procedimentos.

A necessidade de capacitação profissional foi identificada como uma das barreiras ao atendimento odontológico de pessoas autistas. Jones et al. (2024), em uma revisão de escopo, apontaram a falta de educação e treinamento dos profissionais entre os fatores que podem dificultar o acesso e a oferta de cuidados odontológicos para essa população. Os autores destacaram a necessidade de ampliar a formação sobre autismo desde a graduação e ao longo da formação profissional, de modo a preparar os profissionais para as demandas encontradas na prática clínica.

A organização do atendimento foi apontada como um aspecto que pode influenciar o acesso e a continuidade do cuidado odontológico de crianças e adolescentes autistas. Erwin et al. (2022), em uma revisão sistemática de métodos mistos, identificaram fatores relacionados à comunicação, ao ambiente odontológico, ao comportamento e à capacidade dos serviços de responder às necessidades individuais. Os autores observaram que a falta de flexibilidade, de continuidade do cuidado e de conhecimento sobre o atendimento de pessoas autistas pode dificultar o acesso aos serviços odontológicos.

3.4 Recursos farmacológicos e anestesia no atendimento odontológico

A análise dos estudos sobre recursos farmacológicos mostrou que diferentes medicamentos são utilizados para a sedação de crianças autistas quando as estratégias comportamentais não são suficientes para a realização de procedimentos. Zupin et al. (2024), em uma revisão sistemática com metanálise de 20 estudos, identificaram diferentes agentes utilizados para sedação, entre eles dexmedetomidina, midazolam, propofol e hidrato de cloral. Os autores observaram que os medicamentos apresentaram diferentes níveis de eficácia e ocorrência de efeitos adversos, indicando a existência de diferentes opções farmacológicas para a sedação de crianças com autismo.

A sedação consciente com óxido nitroso foi identificada como uma alternativa utilizada no atendimento odontológico de crianças autistas com dificuldade de cooperação. Alyahyawi, Barry e Helal (2024), em uma revisão narrativa específica sobre sedação odontológica nessa população, encontraram dois estudos que avaliaram protocolos de sedação consciente, nos quais o óxido nitroso foi utilizado associado a benzodiazepínicos administrados por via oral. Os autores relataram resultados favoráveis com essa abordagem, mas destacaram a quantidade

limitada de estudos disponíveis sobre o tema e a necessidade de novas pesquisas para estabelecer protocolos mais bem definidos.

Alghafis et al. (2023), em um estudo retrospectivo com 82 crianças autistas, analisaram as características do tratamento odontológico e os fatores relacionados à utilização de anestesia geral. Os autores observaram que 78% das crianças receberam tratamento odontológico sob anestesia geral. Houve associação entre a gravidade do autismo e a forma de atendimento utilizada, sendo maior a frequência de anestesia geral entre as crianças com condições moderadas e graves. O comportamento apresentado durante as consultas também esteve associado à necessidade de anestesia geral e ao número de sessões realizadas.

Os estudos analisados indicam que a necessidade de anestesia geral esteve relacionada às características apresentadas pelas crianças durante o atendimento odontológico. Alghafis et al. (2023) observaram que a gravidade do autismo esteve associada ao comportamento apresentado nas consultas e à abordagem de atendimento utilizada. As crianças com condições moderadas e graves apresentaram maior frequência de tratamento sob anestesia geral, enquanto o comportamento negativo durante as consultas esteve associado à necessidade desse recurso e à realização de sessões repetidas.

4 DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nesta revisão mostram que os desafios presentes no atendimento odontológico de crianças autistas não estão relacionados a um único fator, mas envolvem aspectos sensoriais, comportamentais, comunicacionais e relacionados à organização do cuidado. A presença desses diferentes elementos pode ajudar a explicar por que a condução da consulta varia entre as crianças e, em alguns casos, exige que o cirurgião-dentista modifique a forma de abordagem utilizada. Esse conjunto de achados se aproxima do observado por Erwin et al. (2022), que, em uma revisão sistemática de 59 estudos, identificaram diferentes fatores envolvidos no acesso e na realização do atendimento odontológico de crianças e adolescentes autistas, incluindo características sensoriais, comportamento, comunicação, ambiente clínico e preparo dos profissionais. Nesse sentido, os desafios encontrados não devem ser compreendidos apenas como dificuldades de cooperação durante o procedimento, mas como resultado da interação entre as características da criança e as condições em que o atendimento é realizado.

Entre os desafios identificados, os aspectos sensoriais merecem atenção porque podem influenciar a forma como a criança responde aos estímulos presentes durante o atendimento

odontológico. Os resultados desta revisão apontaram dificuldades relacionadas ao processamento sensorial oral e à resposta a diferentes estímulos durante a consulta. Esse achado se aproxima dos resultados de Chaware et al. (2021), que, em uma revisão sistemática com metanálise de 19 estudos, identificaram maior ocorrência de desafios sensoriais orais em crianças e adolescentes autistas, incluindo dificuldades relacionadas à fala, à alimentação e à coordenação sensório-motora oral. No contexto odontológico, Stein Duker et al. (2023) observaram menor estresse fisiológico e menor frequência e duração de comportamentos de desconforto quando as crianças foram atendidas em um ambiente sensorialmente adaptado. Em conjunto, esses achados indicam que a resposta da criança durante a consulta pode estar relacionada, em parte, à interação entre suas características sensoriais e os estímulos presentes no ambiente odontológico.

Em relação às estratégias de manejo, os resultados desta revisão indicam que recursos comportamentais e visuais podem auxiliar na condução do atendimento, embora os efeitos observados não sejam uniformes entre os estudos. Essa variação é relevante porque indica que uma mesma estratégia pode apresentar resultados diferentes conforme o procedimento realizado e as características das crianças avaliadas. AlBhaisi et al. (2022), em uma revisão sistemática, encontraram resultados favoráveis para diferentes técnicas psicológicas utilizadas no atendimento odontológico, mas consideraram inconclusiva a evidência geral devido às limitações metodológicas dos estudos analisados. Moro et al. (2024), por sua vez, observaram que o uso de vídeos de modelagem antes de procedimentos odontológicos não invasivos reduziu o número médio de consultas necessárias para a realização do atendimento. Cirio et al. (2022) verificaram que o uso de vídeo favoreceu a realização de mais etapas do primeiro exame odontológico, embora não tenham encontrado diferença significativa na cooperação geral entre os grupos. Esses resultados indicam que as estratégias de manejo podem ser úteis em determinadas situações, mas sua aplicação deve considerar o procedimento proposto e as características apresentadas por cada criança.

Os resultados desta revisão indicam que a organização do ambiente e da consulta pode influenciar a experiência da criança durante o atendimento odontológico. Stein Duker et al. (2023), em um ensaio clínico randomizado com 162 crianças autistas, observaram menor estresse fisiológico e menor frequência e duração de comportamentos de desconforto durante o atendimento em um ambiente sensorialmente adaptado, em comparação ao ambiente odontológico convencional. Esse resultado sugere que o controle dos estímulos presentes no

consultório pode ser relevante para reduzir o desconforto durante determinados procedimentos. Ao analisar as barreiras ao cuidado odontológico, Jones et al. (2024) identificaram a educação e o treinamento dos profissionais entre os fatores que podem dificultar a oferta de atendimento adequado. Em conjunto, esses achados mostram que a qualidade do atendimento não depende apenas das características apresentadas pela criança, mas envolve, em parte, a capacidade do serviço e do profissional de reconhecer essas demandas e organizar a consulta de acordo com elas.

A capacitação profissional se destaca entre os fatores relacionados à organização do atendimento odontológico de crianças autistas. Nos resultados desta revisão, a falta de preparo dos profissionais apareceu como uma barreira ao cuidado, enquanto intervenções educativas apresentaram resultados positivos em relação à preparação dos estudantes. Mac Giolla Phádraig, Kahatab e Daly (2023), ao avaliar uma intervenção educativa com 62 estudantes da área odontológica, observaram aumento na abertura em relação ao autismo e na confiança para prestar ou auxiliar no atendimento após o treinamento, embora os autores tenham considerado esses efeitos modestos. Jones et al. (2024), em uma revisão de escopo, identificaram a educação e o treinamento dos profissionais como uma das principais categorias de barreiras ao cuidado odontológico e apontaram a necessidade de ampliar a formação sobre autismo desde a graduação até a pós-graduação. Esses achados indicam que a formação profissional pode influenciar a preparação para esse tipo de atendimento e reforçam a necessidade de que o conhecimento sobre autismo esteja presente na formação odontológica.

Os resultados relacionados aos recursos farmacológicos mostram que a sedação e a anestesia geral podem ser necessárias em situações nas quais as estratégias comportamentais não permitem a realização do tratamento de forma adequada. Zupin et al. (2024), em uma revisão sistemática com metanálise de 20 estudos, identificaram diferentes medicamentos utilizados para sedação de crianças autistas, com variações na eficácia e na ocorrência de eventos adversos. No contexto odontológico, Alyahyawi, Barry e Helal (2024) encontraram apenas dois estudos sobre protocolos de sedação consciente, destacando a limitação das evidências disponíveis para estabelecer quais medicamentos, combinações e doses são mais adequados para essa população. Alghafis et al. (2023), em um estudo retrospectivo com 82 crianças autistas, observaram associação entre maior gravidade do autismo, comportamento apresentado durante as consultas e maior utilização de anestesia geral, além de maior ocorrência de sessões repetidas. Esses achados mostram que os recursos farmacológicos podem ter papel importante em

situações nas quais outras formas de manejo não são suficientes, mas sua indicação deve considerar as condições clínicas e comportamentais de cada criança e a disponibilidade de alternativas para a realização do tratamento.

5 CONCLUSÃO

A análise da literatura permitiu concluir que o atendimento odontológico de crianças autistas apresenta desafios principalmente relacionados aos aspectos sensoriais, comportamentais e comunicacionais, que podem interferir na realização dos procedimentos. Entre as estratégias identificadas, destacaram-se as técnicas comportamentais, os recursos visuais, a modelagem por vídeo e a organização do ambiente, com resultados que variaram entre os estudos e conforme as características apresentadas por cada criança.

Conclui-se, ainda, que a capacitação do cirurgião-dentista está relacionada à preparação para esse tipo de atendimento, enquanto os recursos farmacológicos e a anestesia geral podem ser considerados em situações nas quais outras estratégias não são suficientes para a realização do tratamento. Assim, o atendimento odontológico de crianças autistas deve ser planejado de acordo com os desafios identificados em cada caso, considerando as estratégias de manejo disponíveis e a preparação do profissional para conduzir a consulta.

REFERÊNCIAS

ALBHAISI IN, et al. Effectiveness of psychological techniques in dental management for children with autism spectrum disorder: a systematic literature review. BMC Oral Health, 2022; 22: 162.

ALGHAFIS B, et al. Dental treatment characteristics of autistic children and differences in dental procedures under general anesthesia relative to healthy counterparts. Children, 2023; 10(3): 466.

ALYAHYAWI A, BARRY M, HELAL NM. Dental conscious sedation for the treatment of children with autism spectrum disorder: a narrative review. Cureus, 2024; 16(7): e64834.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5-TR. 5th ed. Washington, DC: American Psychiatric Association Publishing, 2022.

BARBOSA MA, et al. Autistic spectrum disorder children and adolescents' oral health characteristics – scoping review. Disability and Rehabilitation, 2022; 44(3): 329-342.

CHAWARE SH, et al. The systematic review and meta-analysis of oral sensory challenges in children and adolescents with autism spectrum disorder. Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry, 2021; 11(5): 469-480.

CIRIO S, et al. Use of visual pedagogy to help children with ASDs facing the first dental examination: a randomized controlled trial. Children, 2022; 9(5): 729.

CLEARY DB, et al. The first six months of life: a systematic review of early markers associated with later autism. Neuroscience and Biobehavioral Reviews, 2023; 152: 105304.

ERWIN J, et al. Factors influencing oral health behaviours, access and delivery of dental care for autistic children and adolescents: a mixed-methods systematic review. Health Expectations, 2022; 25(4): 1269-1318.

FLORÍNDEZ LI, et al. Oral care interventions for autistic individuals: a systematic review. Autism, 2025; 29(1): 41-52.

GARDNER L, GILCHREST C, CAMPBELL JM. Intellectual, adaptive, and behavioral functioning associated with designated levels of support in a sample of autistic children referred for tertiary assessment. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2024; 54(11): 4145-4151.

GODBOLE N, et al. Effectiveness of picture-based interventions of toothbrush training on improvement of oral hygiene in children with autism spectrum disorders: a systematic review and meta-analysis. Special Care in Dentistry, 2024; 44(3): 686-699.

HANAMOTO H, et al. Effect of midazolam in autism spectrum disorder: a retrospective observational analysis. Acta Anaesthesiologica Scandinavica, 2023; 67(5): 606-612.

JONES J, et al. Barriers to oral health care for autistic individuals—a scoping review. Healthcare, 2024; 12(1): 103.

LAM PPY, et al. Psychological behavioral therapies to improve autistic children's behaviors during dental visits: a systematic review and meta-analysis. Autism, 2024; 28(12): 2970-2985.

LEE R, CLOUGH S. Autism spectrum condition: an update for dental practitioners – Part 2. British Dental Journal, 2024; 237(12): 917-923.

MAC GIOLLA PHÁDRAIG C, KAHATAB A, DALY B. Promoting openness to autism amongst dental care professional students. European Journal of Dental Education, 2023; 27(2): 396-401.

MAENNER MJ, et al. Prevalence and characteristics of autism spectrum disorder among children aged 8 years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 sites, United States, 2020. MMWR Surveillance Summaries, 2023; 72(2): 1-14.

MORO JS, et al. Efficacy of the video modeling technique as a facilitator of non-invasive dental care in autistic children: randomized clinical trial. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2024; 54(2): 501-508.

PRYNDA M, et al. Dental adaptation strategies for children with autism spectrum disorder—a systematic review of randomized trials. Journal of Clinical Medicine, 2024; 13(23): 7144.

RENUKA P, SINGH S, RATHORE M. Picture exchange communication system as a behavior modification technique for oral health assessment in autistic children. Journal of Clinical Pediatric Dentistry, 2022; 46(6): 11-16.

STEIN DUKER LI, et al. Sensory adaptations to improve physiological and behavioral distress during dental visits in autistic children: a randomized crossover trial. JAMA Network Open, 2023; 6(6): e2316346.

SWASTIANTARI PAP, et al. Adapting the chairside: pediatric dental management for children with neurodevelopmental disorders – a scoping review. Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry, 2026; 18: 605432.

TANG SJ, et al. Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with autism spectrum disorder. BMC Pediatrics, 2023; 23(1): 612.

TIRUPATHI SP, AFNAN L. Effect of Sensory Adapted Dental Environment (SADE) on physiological and behavioral parameters related to stress and anxiety in children with Autism Spectrum Disorder (ASD) undergoing dental treatment: a systematic review and meta-analysis. Special Care in Dentistry, 2024; 44(5): 1346-1358.

VALLOGINI G, et al. Conscious sedation in dentistry for the management of pediatric patients with autism: a narrative review of the literature. Children, 2022; 9(4): 460.

ZUPIN L, et al. Effectiveness of pharmacological procedural sedation in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. Acta Paediatrica, 2024; 113(11): 2363-2377.